



O ARGOS

PIAUIENSE

MONARCHIA — CONSTITUCIONAL, LIBERDADE, ORDEM, FRANQUEZAS — PROVINCIAES, 1

— CONSTITUINTE. —

Publica-se uma vez por semana, ou 4 no mez, subscreeve-se na Typographia Liberal na rua do Norte a 4\$000 por anno, 2\$000 por semestre, 1\$000 por trimestre, e numeros avulsos a 100 rs.: os assignantes tem 20 linhas gratis.

ANNO I. — OEHAS 20 DE SETEMBRO DE 1851 — NUMERO 23.

Não há constituição onde, de baixo do pretexto da salvação publica, podem ser violadas as leis.

(Extrahido.)

Segundo esta maxima, e á vista dos factos de todos os dias, e por todas as Provincias, praticados pelo governo demónio do Africano Euzebio, e de quasi todos os seus esbirros pelas Provincias, no Brasil não ha — Constituição — Mas no seculo 19. no centro da America Republicana, o Brasil não pôde ser governado defacto, como está sendo pelo poder absoluto, pela vontade do Ministro tyranno, que se jeta de privança do poder irresponsavel, logo precisa constituir se de novo, precisa já, e já, que o Monarcha a querer salvar o Imperio, e a Corôa, convoque a CONS-

TITUINTE — A constituinte, petida pelo povo, suppoem que elle tem reassumido a sua premitiva soberania, e obrando o povo assim, se a isso for obrigado pelos despotismos que soffre, pela intervenção de uma vontade forte, pôde o Monarcha ser consanguido, ao que tem sido sua Augusta irmã em Portugal (o que Deus nos livre que aconteça), ou pôde ser obrigado a deixar a cadeira do throno, o que é inda pior, porque somos verdadeiramente Monarchistas e dispostos a só deixarmos de o ser, quando formos obrigados a ser Republicanos. A Republica tem no Brasil hoje mais adherentes, que o absolutismo, e quem deixa o caminho mais curto, para ir pelo mais longo não é

economico, e quem não tem e onomia perde-se, e perdidos hão de ficar em breve os Despotas do Brasil se não a repiarem a carreira.

Esses soldados da Europa que no Município da cõrte tanto hão ofendido as familias, inda mesmo de pessõs notaveis; essas tropas estrangeiras que se hão—de logo enrigar com os Nacionaes no Exército; estes officiaes brasileiros que, são quasi todos hoje Militares dos Decretos de partido, e não os Militares que a Constituição ordenou, não recuarão perante qualquer proposta, de algum Saldanha Brasileiro, se o Monarcha não se compadecer, desta terra, delacerada desde o lugar onde negrejam as acções perversas do Ministro Euzebio, ao pé do Paço Imperial, até a influencia do Soldado ébrio, Felisberto Augusto de Souza, espolleta do Sr. Dr. Saraiva, na misera Povoação do Estanharto, espancando viúvas honestas, e velhos Pais de familia; prostituindo miseras Donzelas, forçando mulheres casadas ao adultério, roubando os soldados dos soldados, espancando prezos; recrutando a todo mundo, cremos que até aos Padres; e contra tudo isto levanta-se a Comarca de Campo-maior, empezo dirigindo suas queixas a Presidencia; até as

authoridades Sagradas hão formado processos ao tiranno; de tudo isso existem denuncias na mão do Sr. Dr. Juiz de Direito; mas o malvado zomba de tudo porque tem a sua favor a vontade não menos tiranica da Presidencia!!—Mas a Presidencia, não pode obstar esses infames procedimentos, porque a tirannia é insinuada para vencer se a eleição do senador!!! Demonios! A comarca de Campo-maior é o vesso alvo! Ali, uma nova eleição, pelo Collegio nullo, a capricho do infame Babia, tem dado muito que fazer ao Euzebio, e dará que fazer ao Saraiva—A base é o terror, a perseguição ao povo!! O instrumento é o infamissimo Felisberto!!... A vítima será o Juiz de Paz mais votado, o Coronel Livio; esse plano está feito: o seu cizio é envadido continuamente de tropas: immensidade de pobres, que ali vivião de suas rocimbas elle se vio obrigado a manda-los retirar, para evitar um conflicto, visto que os effrimentos tem seu limite: elle mesmo por um Decreto do Sr. Saraiva, foi excluido do seu lugar de Juiz de Paz, garantido pela Lei, e contra o que representou ao Presidente, que aliás, nem um caso disto fez, pois em se dizendo que está para ser genro do Gonçalves Martins,

tem se dito tudo; o Coronel Livio está occupado com a ilha de Fernando, para não esquecer o Arco Piauhense, para não esquecer eleições em Campomaior; o Saraiva espelha que tem para isto ordem especial do Eusebio. Mas o Coronel Livio sabe até onde podem chegar as atribuições de um Ministro, e de um Presidente: o Coronel Livio sabe desprezar os Despotas, quando governão com desrespeito as Leis, o Coronel Livio sabe soffrer, pois a muitos annos que soffre os tirannos; o Coronel Livio tem convicções, tem principios, e por elles vive, por elles não recua a morte, quanto mais a perseguição. Elle no maior desgosto, em que se achar, á de ter prazeres, quanto fugir por exemplo um Thoman, um Guisott.

Quando a Liberdade triumphar em qualquer parte do mundo, elle levantará as mãos aos Ceos! A causa da liberdade, é a causa Santa de sua exclusiva devoção, é a causa do Universo, e quando chegar a vez do Brazil ser livre, os Eusebios, os Felisbertos, os Saraivas, os Tostes, os Leões, os Gonçalves Martins, esses demonios todos que opprimem os liberaes, se curvarão diante dessa Santa, dessa divina liberdade, e pedirão misericórdia! misericórdia! Mas oh! tirannos malevolos,

quem sabe, se ainda poderão ser absolvidos!! Malvados! Attendei a vossa posição— Ohai, ohai bem, que o Abathá, o valente Tapuy.—Já bradou as armas!.....

O IMPERADOR ESTÁ DORMINDO.

Não é possível que o Imperador do Brazil durma tanto, como os seus nobres antecessores; dorme pelo menos dois tantos e meio, segundo o desregramento que se nota no paiz.

E senão; como defender se este estado de depravação, corrupção, concussão, morte e roubo, que todos veem e murmuração, sem que se dê a mais leve esperança de melhora?

Quem, jámais ouviu contar tanta infamia de governo algum, desde que há noticia desse governo, denominado—governo monarchico—constitucional?

O que nos resta ainda ver provado? Nada: daqui em diante tudo serão consequências desse infame systema de corrupção, que só não degrada ao Imperador, porque seus actos não merecem imputação: quem dorme tanto, está moralmente morto.

Mas ao passo que assim supomos, vem nos a lembrança a fraqueza de seu throno; e por

isso se o acordarem não po-
rá mais nunca dormir.

Certo tyranno pedia a todos
os seus famulos que espalhas-
sem na cidade que elle levava
o mais do tempo em dormir.
Sabida a causa era para que o
povo não lhe attribuisse nun-
ca o pessimo governo que
soffria. Deus se lembre do
Povo Brasileiro.

(Do Juiz do Povo.)
(Do Grito Nacional.)



LITTERATURA.

São desgraças do Brazil
Um patriotismo fôfo,
Leis em paróla, priguica,
Ferrugem, formiga, e rôfo.

Do Exm. Sr. Visconde da Pedra-
Branca.

GLOSA.

Composta e offerecida a S. Exc.
por seu parente e Amigo
F. Muniz Barreto.

Leis ou tortas, ou quebradas
Do arbitrio pelo bustão,
Mau systema d'eleiç õ,
De juizes enxurradas,
Assen bléas sempre inçadas,
De gente nécia ou servil,
Barbiguda, ou pueril,
Febres cõr de gêm ma d'ovo,
São peccados d'este povo,
São desgraças do Brazil.

Impresso por A. Luiz de Moraes Castello-Branco, na Typ. Liberal.

A maior d'estas desgraças
Vai de ninguem praticar,
Quando sobe a governar,
O que proclama nas praças;
Não se vê senão fumaças
D'um amor—proprio balôfo;
Cada um para o seu côfo
Só pescando com cuidado;
Um *catonismo* affectado,
Um *patriotismo fôfo*.

Sobre o vão patriotismo
Ha outra calamidade—
Nos parvos muita vaidade,
Nos sabios muito egoismo:
Levam o Brazil ao abysmo,
A corrupçã que se atica,
Das estranhos a cobiça
Q'industria e commercio aferra,
A ousadia—e dos da terra
Leis em paróla, priguica.

Da priguica ao grande mal
Toda outros males se annexam,
Que nos atrazam e vexam
N'este seculo fatal;
São elles—a immoral
Ambiç õ, o luxo fôfo,
O gasto d'alheio estôfo,
Tendo algodsõ nós de sobra,
E pra coroar a obra,
Ferrugem, formiga, e rôfo.
(Do Argos Babiano.)



Em um dos seguintes nume-
ros satisfaremos a promessa do
numero anterior.